

EFEITO DE RAÇA, SEXO E IDADE DE EQUINOS SOBRE A REATIVIDADE NO TESTE DO NOVO OBJETO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CERDEIRA; Bruna ¹, MELO; Victória Pereira de ², BONINI; Ana Carolina Tavares ³, RIBEIRO; Leonir Bueno ⁴, BRANDI; Roberta Ariboni ⁵

RESUMO

Os cavalos de policiamento deparam-se constantemente com situações adversas, como objetos estranhos. Conhecer a reatividade do animal é importante para saber a sua resposta frente ao desafio. O teste do novo objeto é utilizado para estudar o medo do cavalo frente a objetos desconhecidos. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o efeito de raça, sexo e idade sobre a reatividade de animais submetidos ao teste do novo objeto. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) FZEA USP (protocolo n.º 8163230718), Brasil. O experimento foi realizado no Regimento de Polícia Montada 9 de Julho, na cidade de São Paulo/SP. Foram utilizados 30 equinos (machos e fêmeas), 13 animais da raça Brasileiro de Hipismo (BH) com idade de $8,66 \pm 4,67$ anos e peso de $472 \pm 45,91$ kg, e 17 animais Sem Raça Definida (SRD) com idade de $11,11 \pm 2,46$ anos e peso vivo de $468 \pm 37,35$ kg. Para a determinação da reatividade do cavalo, foi realizado o teste do novo objeto, realizado em picadeiro aberto com área aproximada de $20x7m$. Foi utilizado como objeto desconhecido um guarda-chuva (diâmetro de 110 cm e 80 cm de comprimento), posicionado na cerca oposta à entrada do picadeiro, a 3,5m de distância de cada um dos lados do picadeiro, a uma altura aproximada de 1 metro do chão. O teste iniciou-se quando o cavalo foi conduzido ao interior do picadeiro e foi parado a 5 metros do local de abertura do guarda-chuva, com a cabeça voltada para frente e fazendo contato visual com guarda-chuva fechado. Neste momento a guia do cabresto foi retirada e o condutor do cavalo rapidamente afastou-se de perto do animal, posicionando-se abaixo do guarda-chuva, e então o guarda-chuva foi aberto na direção do animal. Os parâmetros comportamentais avaliados foram: distância de fuga (parado, até 5m e mais de 5 metros) e velocidade de fuga (passo, trote e galope). Para todos os parâmetros foram atribuídos escores, e uma classificação conjunta foi realizada permitindo classificar os cavalos como, calmo (0-20%), pouco reativo (21-40%), reativo (41-60%), muito reativo (61-80%) e agressivo (81-100%). Os dados foram submetidos aos testes de Anderson – Darling e Shapiro – Wilk no nível de significância de 5% para testar a suposição de normalidade. Em seguida foram submetidos à ANOVA seguida de teste média Tukey ($P < 0,05$). Foi observado efeito de raça sobre a reatividade ($P < 0,05$), sendo os cavalos BH classificados como muito reativos (63,90%) e os SRD como reativos (45,16%). Não houve efeito de sexo ($P > 0,05$), ambos classificados como reativos (58,40% fêmeas e 50,32% para machos). Os animais jovens (abaixo de 6 anos) apresentaram maior reatividade (62,34% reativos) ($p < 0,05$) do que os animais com idades entre 7-12 anos e maiores que 13 anos. Cavalos SRD são menos reativos do que os cavalos BH. Cavalos jovens são mais reativos e o sexo não interfere na reatividade no teste do novo objeto.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar, Cavalos, Comportamento, Medo, Personalidade

¹ Graduanda em Zootecnia - FZEA-USP, bruna.cerdeira@usp.br

² Graduanda em Zootecnia - FZEA-USP,

³ Graduanda em Medicina Veterinária - FZEA-USP,

⁴ Professor Doutor - UEM,

⁵ Professora Associada - FZEA-USP,